

O governo do PT quer vender Libra para entrar na farra do Banco Brics

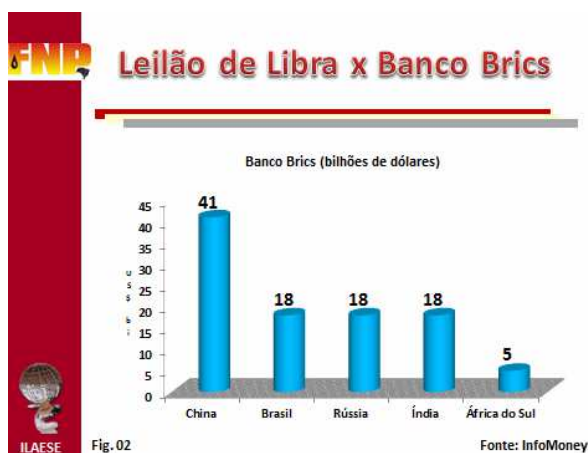
"Nosso dever é nos envolver e nos compromissar com as mobilizações e construir a Greve do Dia 17 de Outubro" (Dalton F. Santos).

A verdade real é que Libra não é um campo de petróleo. Libra é uma das bacias sedimentares do E&P Pré-Sal que já está sob o comando de uma pseudo estatal de petróleo, denominada de Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA), criada para tirar a Petrobras do jogo, deixando-a aparentemente como operadora dos blocos leiloados para as Big Oil.



Usando os dados do governo, Libra vale 1,5 trilhão de dólares e vai ser vendido por 15 bilhões de dólares, menos de 0,1% do valor do campo (Fig. 01), a preço de banana. Libra vale muito mais. Libra está contida numa colossal estrutura geológica maior do que Ghawar (Arábia Saudita), o maior campo de petróleo do mundo, descoberto há 65 anos.

15 bilhão de dólares significa 83% de 18 bilhões de dólares. Essa informação óbvia é importante porque a negociata de Libra não está desconectada da criação do banco Brics que vai ser chefiado pela China (Fig. 02); pois, quem paga a banda, manda na farra! Ou não é assim?



Para a operacionalidade inicial do banco Brics (Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul), a China se comprometeu a entregar US\$ 41 bilhões; Brasil,

Índia e Rússia ofereceram US\$ 18 bilhões cada, e a África do Sul dispôs a contribuir com US\$ 5 bilhões. Assim, o banco Brics, ou fundo Brics, inicia sua operacionalidade com um capital de US\$ 100 bilhões.

Constatem que a quantia oferecida pelo governo do PT para a criação do Banco Brics supera em 33% o crédito disponibilizado pelo Orçamento Geral da União de 2014 para o transporte público, reforma agrária e moradia, necessidades básicas da imensa maioria da população do Brasil (Fig. 03).

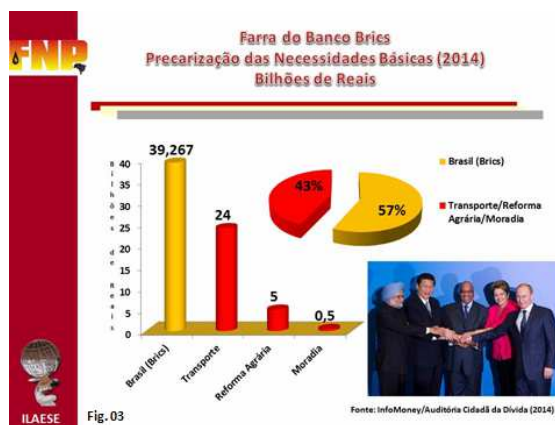


Fig. 03

Veja mais em:

<http://www.infomoney.com.br/mercados/noticia/3003679/brics-podem-definir-fundo-100-comeco-2014-diz-russia>

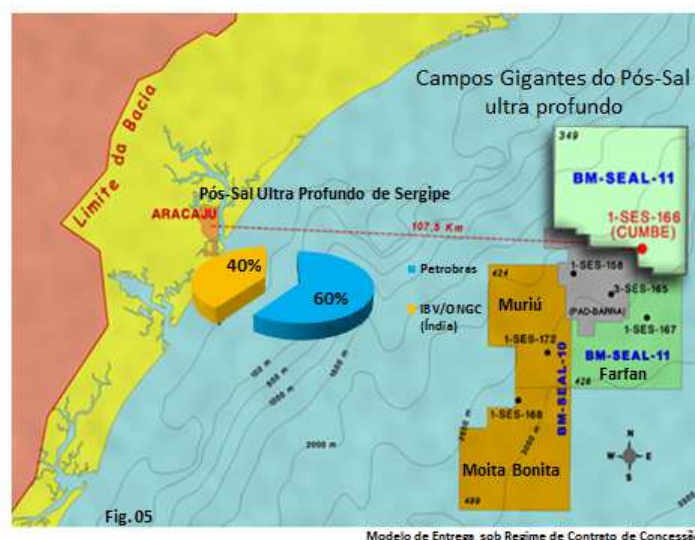


Relacionado à privatização do petróleo do Brasil, o descaso com a preservação do interesse nacional começa com FHC (PSDB) e segue com o governo do PT, Lula e Dilma Rousseff. Não é à-toa que da totalidade da privatização do petróleo já realizada até agora 90% dela cabe ao governo do PT (Fig. 04). Durante os dois mandatos do governo Lula (PT) 29% do pré-sal foi leilado, antes da descoberta de Tupi que virou Lula.

Saque do Petróleo do Brasil

Os governos da Índia e da China, países que impõem a maior precarização do trabalho no mundo, fecharam acordo para saquear conjuntamente

petróleo e gás natural em todo o mundo. Uniram-se a IBV/ONGC (indianas) e Sinopec/CNOOC/CNPC (chinesas) para atuarem também, com esse objetivo, no Brasil.



Índia e China são deficientes em petróleo. Por isso, seus governos decidiram que é melhor suas empresas petrolíferas cooperarem uma com as outras no saque do que competirem entre si.

Junto com as empresas petrolíferas indianas e chinesas está colada a ConocoPhillips (Estados Unidos da América).



O governo do PT entrega o petróleo dos campos gigantes do Brasil para os países carentes de petróleo, principalmente Índia e China (Fig. 05 e 06). E, simultaneamente, obriga a Petrobras a se desfazer do seu patrimônio, entregando-o também para as multinacionais petrolíferas dos países imperialistas.

Desinvestimento, Venda de Ativos e Quebra da Petrobras

A Petrobras acabou de vender, a preço de banana, os blocos terrestres de petróleo e oleodutos na Colômbia para a Perenco, produtora de petróleo francesa que tem algumas parcerias também com empresas denominadas de Grupo X (Fig. 07). No âmbito do plano de desinvestimento e da tática de

quebrar a Petrobras, esse outro negócio da China foi fechado na casa dos 380 milhões de dólares.

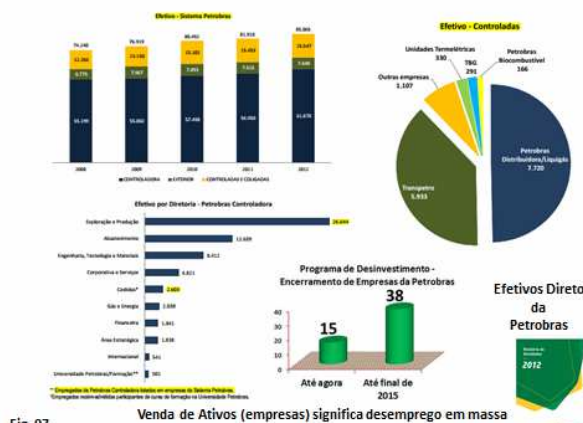


Fig. 07

O plano de desinvestimento (Fig. 10) e a tática de quebrar a Petrobras (Fig. 08) são acelerados por causa da necessidade urgente da grana para que a Petrobras possa dar continuidade à exploração da camada pré-sal, que já é da PPSA e das Big Oil. Assim, endividada, a Petrobras é esquartejada e definitivamente quebrada.

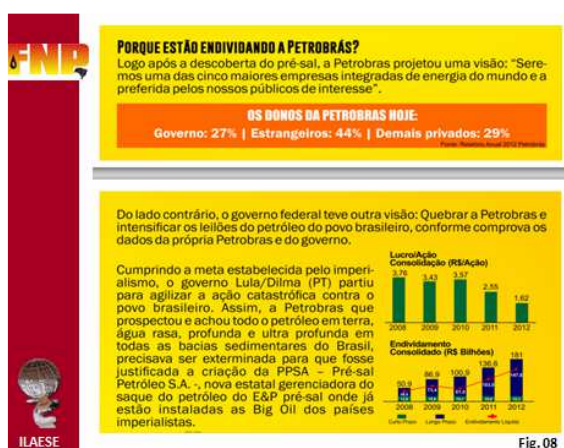


Fig. 08

A criação da Pré-Sal Petróleo S.A. (PPSA) para apenas gerenciar o E&P Pré-Sal é o marco histórico do fim da Petrobras (Fig. 08).

O Ontem!

A pesquisa geológica das inúmeras bacias sedimentares do Brasil foi iniciada pela CPRM (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais) e Petrobras. Atividade que exigiu altos investimentos públicos, sem dúvida, recursos financeiros do povo brasileiro. E que somente foi possível constatar a existência de petróleo, desde onshore (terra) até offshore (mar), porque a Petrobras desenvolveu toda a tecnologia de prospecção necessária para encontrar petróleo até em águas ultra profundas.

As multinacionais petrolíferas não quiseram investir em pesquisa geológica no fundo do mar na década de 1970. Então quem descobriu o petróleo na

bacia de Campos foi a Petrobras. Muito suor, esforço e até vidas de trabalhadores petroleiros possibilitou chegarmos ao pré-sal.

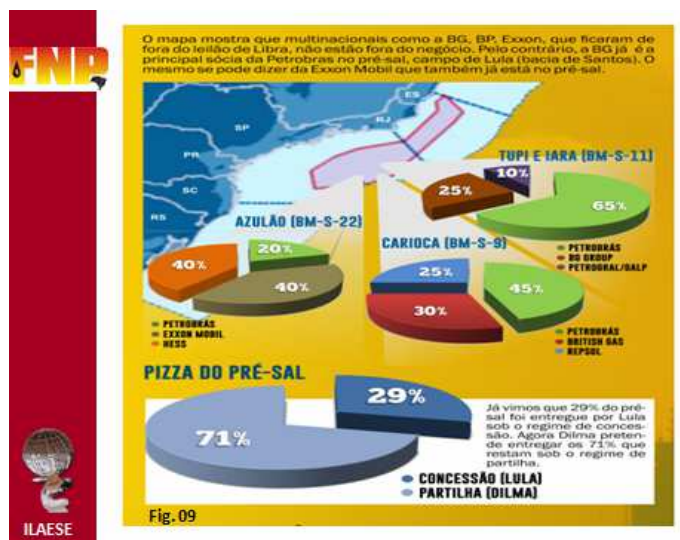
Sabíamos que quem tem petróleo tem poder, tem energia, tem soberania, tem independência, tem futuro. E o futuro não se vende.

O Hoje!

Na comemoração dos 60 anos da Petrobras, o povo brasileiro comeu um bolo envenenado oferecido pelo governo do PT.

Hoje, somente com a perspectiva do governo do PT de extrair petróleo bruto em excesso (5,2 milhões de barris de óleo equivalente por dia até 2020), acima do consumo interno do Brasil (2,6 milhões de barris de óleo equivalente por dia), e coloca-lo à venda no mercado internacional, buscando apenas o lucro imediato, já é uma política das mais entreguistas de uma riqueza estratégica, finita e insubstituível da sociedade brasileira.

Mas, o governo do PT vai muito mais adiante da expectativa da extração de petróleo bruto excedente para exportação. Antes, FHC (PSDB) quebrou o monopólio estatal do petróleo para a Petrobras, transformando-a num ovo coo quando criou a ANP (Agência Nacional do Petróleo), sob a recomendação e orientação do FMI (Fundo Monetário Internacional). Em seguida, Lula (PT), também sob o comando do FMI, entregou 29% do Pré-Sal, antes mesmo desta riqueza ser achada pela Petrobras. Agora, resta 71% do pré-sal para ser partilhado por Dilma Rousseff (PT) com as Big Oil (Fig. 09).



O cumprimento da meta estabelecida pelo FMI tem como pano de fundo a garantia da continuidade do pagamento de juros e amortizações da Dívida Pública que em 2014 será de mais de um trilhão de reais.

Enfim, hoje as multinacionais querem abocanhar Libra e todo o pré-sal, nosso maior patrimônio. E o pior dos efeitos imediato é a precarização do trabalho no Brasil (Fig. 10).



Caminhando e andando no sentido contrário, a luta principal é pela preservação do interesse nacional.

Esse é o principal dos motivos para barrar os leilões do petróleo.

Nós, petroleiros, temos dois movimentos simultâneos acelerados no sentido contrário do governo do PT: barrar os leilões do petróleo e garantir ganho real de salário (16,53%) que há 17 anos não conquistamos.

Nosso dever é nos envolver e nos compromissar com as mobilizações e construir a Greve do Dia 17 de Outubro.

Dalton F. Santos – Coordenador do Comitê Estadual Contra os leilões de Petróleo